



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CAMPUS PIÚMA – DIREÇÃO GERAL DO CAMPUS
gabinete.piuma@ifes.edu.br

Ata nº 06/2019, do Conselho de Gestão do Ifes – Campus Piúma

Aos dez dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, às nove horas, na Sala de Reuniões, realizou-se a sexta reunião de caráter extraordinário do Conselho de Gestão deste Campus. Fizeram-se presentes os seguintes conselheiros Marcelo Fanttini Polese, Melina Souza Santesi, Sheila Faúla Muniz, Hudson Cássio Gomes de Oliveira, Carlos Antônio Beserra da Silva Junior, Carlos Eduardo de Araújo Barbosa, Marcelo Giordani Minozzo, Felipe Grassi Duarte, Fabrício Ribeiro Tito Rosa, Cássia Aparecida Gobeti, Leonardo Calixto Antonioli, Ana Müller, Roquinei Littike da Silva, André Batista de Souza. O servidor Júlio Cesar Cola Pereira não compareceu por motivo de férias.

O Presidente iniciou a reunião agradecendo a presença de todos para vencer a pauta que ficou pendente da última reunião. Ele passou um informe importante para que todos levem à comunidade, sobre a visita do Secretário de Aquicultura e Pesca, no dia 18 de dezembro, no Ifes – Campus Piúma, uma parceria que vem tentando há um tempo. A agenda está sendo feita pelo MAPA e por isso os detalhes serão compartilhados depois. Passou-se então para a pauta, começando pela proposta de videomonitoramento do campus. Eduardo iniciou dizendo que ele fez uma pesquisa com outros campus para saber como funciona e ao analisar os pontos estratégicos e visões do Campus Piúma, chegou-se ao total de 100 câmeras. Ele ressaltou que na hora da instalação esse número deve reduzir em decorrência das tecnologias dos aparelhos e seus alcances, e que o ideal deve ficar em torno de 40 câmeras. Disse que a forma de pensar essa estratégia de monitoramento foi duas: quem adentra o campus e qual o acesso que toma até a respectiva sala, por exemplo, saber quem entra em certas salas, como o laboratório 2. O professor Marcelo Minozzo disse que concorda em colocar uma câmera lá, já que as coisas estão sumindo. Fabrício pontuou que é importante pensar no objetivo do campus, se é segurança ou monitoramento, e nesse caso, tem que pensar além. Eduardo continuou dizendo que as câmeras têm influências externas, como ligação em rede, quem vai monitorar e como, já que não é só instalar o equipamento e pronto. Hudson propôs avaliar com uma empresa especializada o projeto de videomonitoramento porque eles saberão dizer os melhores locais para instalação das câmeras. Eduardo disse nesse caso, contrata-se uma empresa para o projeto e outra para a execução. Ele continuou mostrando quais seriam e quanto seria aproximadamente cada equipamento necessário, apresentando uma variedade de câmeras e respectivos valores, e disse que uma delas tem um alerta que indica uma invasão, por exemplo, servindo também para vigilância e não apenas videomonitoramento. André sugeriu um nobreak que dura mais de meia hora e os outros membros concordaram. Roquinei sugeriu a compra de câmeras mais baratas, mas o Eduardo disse que a mais cara é interessante porque tem mais tecnologia, como detecção de movimentos. Fabrício aconselhou as mais baratas para monitoramento interno. O Presidente perguntou se as câmeras são resistentes à maresia e o Eduardo falou que sim, mas que não pode deixar de ter manutenção regular. O Presidente, então, trouxe a questão da opinião dos alunos, dizendo que eles não eram a favor de videomonitoramento, apesar de relatos de sumiços de objetos dos próprios estudantes e também de materiais do campus. Melina contra-argumentou dizendo que, na verdade, quando eles foram nas salas consultar os alunos, eles pediram isso. Continuou dizendo que não é decisão de ter ou não ter, até porque quando a Hilux foi roubada e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CAMPUS PIÚMA – DIREÇÃO GERAL DO CAMPUS
gabinete.piuma@ifes.edu.br

primeira coisa que os policiais pediram foram as filmagens, mas que, ainda que seja uma questão que gere polêmica por vigiar estudantes e servidores, o videomonitoramento não pode ser um problema. O Presidente se retratou, falando que os alunos solicitaram isso sim e completou dizendo que pelas reuniões, é unânime dentre os Diretores ter as câmeras. Ele continuou explanando que há uma ponderação da alocação das câmeras nos espaços internos do campus. André sustentou que entrada e saída são essenciais e sugeriu aumentar o número de câmeras, se houver verba, mas que caso contrário seria melhor contratar uma empresa para analisar os pontos estratégicos pra usar menos câmeras. Hudson pontuou que é uma ferramenta de segurança até pros vigilantes. A Comissão chegou ao acordo de que o nobreak tem que ser por mais tempo e a câmera mais cara é mais interessante por ter mais recursos de segurança, além de ser resistente à maresia. O segundo ponto a ser apresentado foi a respeito da minuta do regulamento do uso do barco, em que o André disse que a autorização para sair com o barco valerá desde a primeira vez em que o condutor for utilizar o barco até a data de validade da carteira da marinha. Continuou explanando que o condutor tem que conhecer e seguir as regras da Marinha, porque qualquer acontecimento a responsabilidade é do condutor. Disse também que após usar o barco tem que fazer a limpeza, até para manter a duração do motor. Ele aproveitou para informar que outro motor e outra carretinha chegarão. O Presidente disse que a proposta dessa minuta é para evitar o uso de forma irresponsável e que por ser o primeiro modelo, ela pode ser melhorada ao longo do tempo. Ele informou também que foi feita uma parceria com a Marinha que ministrará um curso de 1 semana para que servidores possam ter a habilitação para usar a embarcação. Carlos Eduardo sugeriu ajustar o barco com informações básicas, como capacidade máxima de pessoas e quantidade de coleta salva-vidas, até para uma fiscalização pelos passageiros. Melina também deu a sugestão de uma autorização de saída com as horas e quem saiu, parecida com a dos veículos oficiais, para ter o controle de quem sai com o barco. André disse que o Anexo II da minuta é um relatório de viagem que será entregue na CLB. Fabrício acrescentou que o controle tem que ser feito na saída e chegada e avisar ao vigilante para ele saber. O Presidente, então, sugeriu um anexo para ficar com os vigilantes, igual ao controle dos veículos. Todos foram de acordo com a minuta. O terceiro ponto foi arrazoado pela Sheila que informou que uma servidora deficiente visual que é Revisora de Textos Braille e está lotada no Campus Alegre solicitou exercício provisório no Campus Piúma. Disse que ela já pediu remoção porque mora em Anchieta e o Campus de Alegre não é acessível. Ela disse que a servidora ficaria no NAPNE e que apesar da sua deficiência, ela faz muita coisa, como ter participado do inventário em Alegre, portanto ela vem para agregar e que devemos recebê-la nos próximos meses. O Presidente informou que a vinda dela não interfere no número de servidores daqui e ela poderá nos ajudar muito, especialmente no NAPNE. André disse que agora temos que tornar o campus acessível pra ela, já que não é acessível a deficientes visuais e Sheila complementou falando que a própria servidora poderá nos ajudar com isso. O quarto ponto foi abordado pelo Marcelo Polese informando sobre o horário reduzido, que esse ano a decisão se haverá ou não é do Conselho Superior, e que se autorizarem esse horário diferente no mês de janeiro, pelo menos o Conselho de Gestão do Campus já vai ter definido os horários de entrada e saída, caso o próprio Conselho Superior não o faça. Carlos Eduardo informou que a única professora que trabalhará durante Janeiro e que se opôs ao horário reduzido foi a Siloe Cristina, alegando dificuldades de compensação posterior, por isso era melhor cumprir o horário normal. André e Melina disseram que as horas a

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CAMPUS PIÚMA – DIREÇÃO GERAL DO CAMPUS
gabinete.piuma@ifes.edu.br

serem compensadas podem ser abatidas por meio de cursos de capacitação, inclusive começar a fazer isso já em Janeiro. Melina complementou dizendo que a possibilidade do curso é legal porque já faz algo para acrescentar e é fácil, haja vista que compensar horas acaba sendo cansativo e improdutivo. André argumentou que isso serve para progressão também. O Presidente e Melina falaram que o horário reduzido é importante para o Campus porque o verão na cidade é movimentado. Fabrício ressaltou a não participação dos técnico-administrativos na escolha do horário, devido à falta de representante no conselho e André propôs um questionário aos que trabalharão nessa época. Ninguém se opôs em estabelecer o horário reduzido em Janeiro caso o Conselho Superior não se manifeste ou permita. Leonardo questionou se quem não trabalha em Janeiro votaria também e o Presidente informou que o questionário seria só para os que trabalhassem no período. Passou-se então para o próximo ponto que foi sobre o grafiti no muro do ginásio. O Presidente informou que o artista Hubert é especializado em fazer grafiti com o tema marinho e que ele faria de forma gratuita, já que é patrocinado por uma marca de tintas e que os únicos custos seriam com passagem aérea e diárias. Continuou dizendo que teriam que escolher entre uma temática só no muro todo ou vários temas nos limites das colunas do muro e se faria nas paredes internas do ginásio ou só do lado de fora. Disse que o artista gosta de integrar crianças na execução e que seria interessante incluir a parede do jardim de infância em frente ao Campus Piúma também. Trouxe o questionamento se as artes seriam só sobre o tema marinho ou também incluiria personalidades da comunidade e outros temas que caracterizam Piúma. André observou que tem que calçar o muro, caso contrário ficará cheia de barro a arte e que se for sair do tema marinho tem que ver se o artista faz, porque pelo trabalho apresentado ele só foca naquele tema. O Presidente disse que até pensou em abrir um edital para o trabalho, mas que ainda não sabe as condições do artista, se, por exemplo, ele aceita outras pessoas trabalhando com ele. André sugeriu a formação de uma comissão pra criar um edital porque tem muitas questões além disso e seria uma forma de precaver o Campus de problemas futuros. Hudson comentou que na perspectiva da arte já se tá pensando errado porque ela é o reflexo da construção; que a comissão é boa ideia pra colocar pessoas que entendem mais do assunto. Pra ele é importante definir primeiro onde se fará os desenhos e quem fará, porque é importante incluir a comunidade local, seja na arte ou na execução; e que a comissão saberá definir também os eixos temáticos. Mas que isso não exclui o Hubert e que a preocupação é só para refletir na construção da arte e não apenas pintar a parede. O Conselho então achou melhor montar a comissão e o Presidente pediu sugestões de nomes para criá-la em Janeiro já e em Fevereiro ter algo mais consolidado. Fabrício finalizou que ao formar a comissão, essa ideia de construção da arte tem que ficar bem clara para os membros. O último ponto a ser apresentado foi o levantamento da infraestrutura pela Melina. Uma comissão foi montada para fazer o levantamento porque havia a preocupação de ideias legais para contratar projetos, mas que os espaços estão ficando limitados e que há muita demanda para dar suporte aos alunos e servidores. Continuou dizendo que se não pensar de forma ampla no que precisa para a infraestrutura, ela nunca ficará consolidada e sempre haverá remendos; que há necessidade de saber as prioridades e o que é emergencial, já que obras de infraestrutura são demoradas no setor público. Melina disse que a ideia é saber o que se tem e o que se tem pensado para fazer um planejamento a longo prazo. Hudson perguntou se já houve algum trabalho desse tipo feito antes, pra se registrar, até para gestões futuras. Melina disse que as únicas fontes de informações foram o levantamento da PDI e a Reitoria



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CAMPUS PIÚMA – DIREÇÃO GERAL DO CAMPUS
gabinete.piuma@ifes.edu.br

Itinerante, que juntou essas informações e depois complementou com o senso comum e que os trabalhos a serem feitos tem que ficar registrados e por isso a ideia é fazer por processo, pra no futuro ninguém ser pego de surpresa. O Presidente informou que a Portaria 246 estabelece o tamanho do campus, que atualmente a capacidade é de 70 professores, 40 técnicos-administrativos e até 1400 alunos. Continuou informando que nessa perspectiva, independentemente do curso, qual o planejamento vamos pensar e que primeiro passo é fazer um levantamento de como está agora, porque há várias coisas adaptadas, pra termos um diagnóstico para levar para as bases e tentar referendas isso, pra só então contratar empresas e elaborar projetos, que são demorados. Enalteceu que agora o campus só cresce se tiver o terceiro turno, que é necessário pensar na escola como um todo, até porque os custos aumentam. Continuou dizendo que no momento nossa estratégia é de sobrevivência, como manter a escola funcionando com a mesma qualidade e menos recursos. Hudson pontuou que as prioridades contrariam, mas que antes de tudo é necessário ter aluno e que o campus está longe de atingir sua capacidade máxima. Melina apresentou as prioridades de infraestrutura, como a climatização e a drenagem, só que para esta é necessário o apoio da Prefeitura. O Presidente falou mais detalhes sobre o bloco novo e que é necessário saber quantas pessoas por sala haverão e os setores que ocuparão, porque, por exemplo, na climatização, os custos com energia vão aumentar drasticamente e que por isso, é necessário otimizar o espaço e refletir sobre a economia. Os membros debateram a respeito da quantidade de professores por sala, porque é necessário fazer uma proposta saudável para conseguir pagar a conta do ar e a Melina disse que se baseando em outros campus, a média é de 3 professores por sala. Hudson pontuou que se tivéssemos mais 5 salas de aula em outro turno, teríamos o campus cheios. Fabrício disse que, nesse caso, tem-se que pensar em uma estrutura administrativa à noite também, porque não adianta nada estudar à noite e os alunos não terem suporte ou não ter ninguém aqui. Ana observou que isso reflete no horário da biblioteca também, porque ela tem que funcionar pra esses alunos. Melina frisou que pra ela é necessária a infraestrutura e depois esses detalhes têm que ser acertados. Continuou dizendo que, por exemplo, a reforma dos laboratórios têm que ser muito bem pensadas, pra não ter que ficar fazendo remendos depois e o dinheiro ter sido gasto à toa. André disse que na área do laboratório de aquicultura o problema é muito maior, porque os constantes alagamentos estão mexendo com a estrutura da construção e há depreciação dos materiais também, pela sala ficar muito inutilizável. Melina lembrou que a acessibilidade também é uma adequação e pediu reflexão sobre o tempo e gastos postos com as obras. O Presidente disse que na área dos laboratórios os prédios estão desmanchando e que está pra vir uma empresa para avaliar lá. O Presidente apresentou o projeto da área da célula de inovação é que é um espaço de inovação e integração, seguindo os modelos de estrutura das empresas de tecnologia atualmente, com um ambiente despojado para beneficiar à criatividade e conectar todo mundo. Que vai ser um ambiente bom para a empresa júnior, mas que todos poderão utilizar, desde servidores a alunos. Ele ressaltou que o projeto não é só do Campus Piúma, que aqui será pioneiro para ser replicado em todos os outros campi do Ifes. Roquinei pontuou que os projetos têm que ser trabalhos de forma integrada, porque senão um pode interferir no outro. Fabrício acrescentou que é por isso que se deve ter uma visão geral. Por fim, o Presidente falou sobre a reforma do barco, que ao participar das comissões ficou constatado que não tem como fazer o barco voltar a navegar e por isso a ideia é transformá-lo em um laboratório, como um barco escola. Continuou dizendo que para isso, alguns professores farão




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CAMPUS PIÚMA – DIREÇÃO GERAL DO CAMPUS
gabinete.piuma@ifes.edu.br

uma visita técnica à UFSC, em Itajaí, para saber melhor como funciona. Nada mais havendo, a reunião encerrou-se ao meio-dia. Por ser verdade eu, Natália Firme Figueira, lavrei a presente ata, que segue assinada.


Piúma, 10 de dezembro de 2019.



Marcelo Fanttini Polese



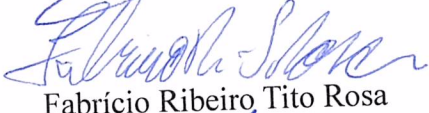
Sheila Paula Muniz



Carlos Antônio Beserra da Silva Junior



Marcelo Giordani Minozzo



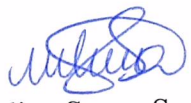
Fabrício Ribeiro Tito Rosa



Leonardo Calixto Antonioli



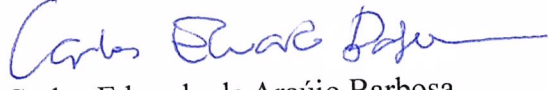
Roquinei Littleke da Silva



Melina Souza Santesi



Hudson Cássio Gomes de Oliveira



Carlos Eduardo de Araújo Barbosa




Felipe Grassi Duarte



Cássia Aparecida Gobeti



Ana Müller



André Batista de Souza.

